

---

# **Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finanças e a The Accounting Review**

*Standards of scientific communication in accounting: a comparative study between the Revista Contabilidade e Finanças and The Accounting Review*

---

## **José Alves Dantas**

Doutorando em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional UnB-UFRN-UFPB  
Professor do Centro Universitário Unieuro  
Endereço: Quadra 105, Lote 8, Apto. 501 – Águas Claras  
CEP: 71915-250 – Brasília/ DF - Brasil  
E-mail: alves.dantas@bcb.gov.br  
Telefone: (61) 3435-9896

## **César Augusto Tibúrcio Silva**

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo  
Professor do Programa Multiinstitucional UnB-UFRN-UFPB  
Endereço: SQS 116 - Bloco A - Ap 402  
CEP: 70386-010 – Brasília/DF - Brasil  
E-mail: cesartiburcio@unb.br  
Telefone: (61) 3346-8261

## **Cláudio Moreira Santana**

Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo  
Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília  
Endereço: Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Prédio da FACE, UnB, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
CEP: 70910-000 – Brasília/DF – Brasil  
E-mail: cldsantana@unb.br  
Telefone: (61) 3107-0795

## **Eduardo Tadeu Vieira**

Mestre em Administração pela Universidade de Brasília (UnB)  
Doutorando em Ciências Contábeis - Programa Multiinstitucional UnB-UFRN-UFPB  
Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília  
Endereço: Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Prédio da FACE, UnB, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
CEP: 70910-000 – Brasília/DF – Brasil  
E-mail: eduardot@unb.br  
Telefone: (61) 8162 - 4647

Artigo recebido em 30/08/2010. Revisado por pares em 12/04/2011. Reformulado em 26/05/2011. Recomendado para publicação em 02/06/2011 por Sandra Rolim Ensslin (Editora Científica). Publicado em 24/11/2011.

---

## Resumo

O estudo avalia a evolução do padrão da produção científica contábil no Brasil e nos Estados Unidos, entre 2001 e 2008, utilizando-se dois benchmarks, a Revista de Contabilidade e Finanças (RCF) e a The Accounting Review (TAR). O propósito é confirmar a percepção de que as pesquisas contábeis no Brasil têm evoluído e reduzido a defasagem em relação ao padrão dos centros mais avançados. Os testes revelaram que para a maior parte dos parâmetros analisados não foram confirmadas as premissas de que as características da produção da RCF são equivalentes às da TAR ou evoluíram significativamente entre 2001 e 2008, se aproximando dos parâmetros do periódico estadunidense.

**Palavras-chave:** Artigos científicos. Periódicos. Comunicação científica. Bibliometria.

## Abstract

This study evaluates the standards of accounting scientific production in Brazil and in the United States, between 2001 and 2008, making use of two benchmarks, the Revista Contabilidade e Finanças (RCF) and The Accounting Review (TAR). The proposal is to confirm the perception that accounting research in Brazil has evolved and reduced its lag in relationship to the standards of more advanced centers. The tests reveal that for the major part of the parameters analyzed the premises of the study were not confirmed, that is that the characteristics of the scientific production of the RCF are equivalent to those of TAR or evolved significantly between 2001 and 2008, coming close to the production parameters of the American journal.

**Keywords:** Scientific articles. Journals. Scientific communication. Bibliometrics.

## 1 Introdução

Uma das principais referências para se medir a evolução de uma determinada área de conhecimento é a divulgação das pesquisas científicas realizadas. Silva, Menezes e Pinheiro (2003), por exemplo, partindo da premissa de que ciência é conhecimento público, sustentam que um resultado de pesquisa só ganha importância após sua divulgação nos canais formais de comunicação científica. Por essa lógica, a publicação seria a condição para o reconhecimento e a própria existência dos resultados da pesquisa, sendo requisito fundamental para a disseminação e a evolução do conhecimento. Não por acaso, esse parâmetro de publicações em periódicos científicos é o critério mais utilizado para se avaliar a contribuição à evolução do conhecimento e está relacionado, de certa forma, aos resultados de dissertações de mestrado, teses de doutorado ou trabalhos originários de grupos de pesquisa consolidados, conforme destacam Múrcia e Borba (2008).

No caso específico da Contabilidade, há certo consenso entre os pesquisadores e profissionais, no Brasil, de que o desenvolvimento da pesquisa no país registra uma defasagem qualitativa e temporal em relação aos mercados mais desenvolvidos, em particular o dos Estados Unidos, tido como o local de origem dos estudos de maior influência na evolução do conhecimento contábil.

Concomitantemente a essa percepção de defasagem qualitativa e temporal na pesquisa contábil nacional, há a sensação de que os reflexos, no Brasil, da

evolução do conhecimento produzido nos países mais desenvolvidos, se dão de maneira cada vez mais rápida e que a produção científica local tem aumentado quantitativa e qualitativamente. Conta para isso questões como: o desenvolvimento dos mercados financeiro e de capitais no Brasil, bem como sua interligação com os centros tradicionalmente de maior relevância, o que aumentou a exigência por informações contábeis de maior qualidade; e o aumento substancial dos programas de pós-graduação em Contabilidade, a partir do início dos anos 2000.

Não obstante esses fatos influenciarem no aumento da produção e no maior número de eventos e periódicos científicos, é fato que esse desenvolvimento mais acentuado é bem recente, sendo ainda insuficiente para permitir a inserção da pesquisa científica contábil brasileira nos centros mais avançados. Prova disso é o pequeno número de artigos de pesquisadores brasileiros publicados em periódicos internacionais, conforme Múrcia e Borba (2008).

É evidente a dificuldade de se avaliar, objetivamente, essa eventual evolução qualitativa da produção contábil nacional quanto ao conteúdo das pesquisas em si. É possível se verificar, porém, se os artigos publicados no Brasil têm apresentado evolução em relação a parâmetros bibliométricos, epistemológicos ou de formato, se aproximando do padrão verificado em periódicos internacionais, o que, em tese, facilitaria a inserção da produção de pesquisadores brasileiros em centros mais avançados.

Nesse contexto, o presente estudo tem o propósito de avaliar a evolução do padrão da produção científica contábil no Brasil e nos Estados Unidos, entre 2001 e 2008, utilizando-se dois benchmarks representativos da produção científica contábil nesses países – a Revista Contabilidade e Finanças (RCF) e a The Accounting Review (TAR) – em relação a características bibliométricas, epistemológicas e de formato. O objetivo é confirmar a percepção inicial de que as pesquisas contábeis no Brasil têm evoluído e reduzido a defasagem em relação ao padrão da produção dos centros mais avançados, reduzindo as diferenças entre elas.

A escolha dos dois periódicos benchmarks se justifica pela relevância e pelo papel de referência que assumem. Internamente, a RCF, vinculada ao Programa de Pós-Graduação da USP, é o periódico de temática contábil de maior relevância, sendo o único da área que recebe a avaliação B-1 por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A utilização da TAR como benchmark da produção estadunidense se justifica pelo fato de ser um dos principais periódicos internacionais da área contábil, indicada por docentes de universidades estadunidenses, em pesquisa realizada por Borba et al. (2009), como o mais relevante da área, recebendo 104 indicações de um total de 343 citações.

No tocante à consideração do período de análise a partir de 2001 se justifica pelo fato de ser esse o ano em que a RCF, inicialmente constituída sob a denominação Caderno de Estudos FIPECAFI, em 1989, assumiu a denominação,

---

como Revista.

Os testes realizados têm por base os preceitos da bibliometria e se concentrarão em avaliar as características, especialmente de formato, dos artigos publicados, não fazendo juízo sobre a qualidade do que foi produzido. Como propósito, o presente estudo segue a sugestão de Leite Filho e Siqueira (2007), que realizaram uma análise de algumas características bibliométricas da RCF entre 1999 e 2006 e recomendaram novas pesquisas para alcançar outros parâmetros de avaliação, bem como promover a comparação com outros periódicos nacionais e internacionais.

## 2 Revisão de Literatura

### 2.1 Bibliometria e sua Aplicação à Produção Contábil

De acordo com a School of Information, da University of Texas (2009), bibliometria é um tipo de método de pesquisa usado em biblioteconomia e em ciência da informação, utilizando análises quantitativas e estatísticas para descrever padrões de publicação, em um dado campo da literatura. Faro (2007) destaca uma definição equivalente, apenas acrescentando que a bibliometria é largamente utilizada para mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento.

Para delimitar o alcance da bibliometria, Hood e Wilson (2001) destacam que a aplicação de ferramentas matemáticas e estatísticas em análises de textos tem como fonte principal de dados as próprias publicações, não produzindo conhecimentos novos, no sentido de formular e testar hipóteses científicas.

A abordagem bibliométrica tem sido utilizada por pesquisadores de diversos ramos do conhecimento, segundo Santos, Lima e Martins (2009), para analisar a produção científica de determinada área ou temática, obtendo-se indicadores de avaliação da produção científica.

Cardoso (2005), por sua vez, reflete sobre a importância de pesquisas dessa natureza, ao afirmar que uma das formas de avaliar e refletir sobre a produção científica de determinada área é mapear e conhecer os trabalhos acadêmicos publicados, por meio de revisões sistemáticas, que são geralmente realizadas por técnicas tradicionais no meio acadêmico, como a análise bibliométrica. Ressalta, porém, que essa técnica, como parte importante do processo de compreensão da ciência, deve ser acompanhada de pesquisas qualitativas para que os resultados possam ser interpretados em sua abrangência. Santos, Lima e Martins (2009) reforçam esse entendimento, ao afirmarem que existem diferentes formas de se abordar um problema no campo teórico da bibliometria, podendo-se extrapolar o enfoque quantitativo e positivista.

Como evidenciado, portanto, a bibliometria é um dos métodos mais utilizados para se avaliar a produção em determinada área do conhecimento, no intuito de conhecer a sua evolução ao longo do tempo, o estágio em que se encontra e as tendências esperadas. No caso específico da Contabilidade, Leite Filho e Siqueira (2007) salientam que os resultados avaliativos sobre os periódicos contribuem para a consolidação, a explicação, a discussão e a reflexão sobre o caráter de cientificidade da área, gerando os seguintes impactos e benefícios: permite que se verifique o fluxo documentado e a evolução de uma determinada pesquisa; e serve como fonte para se avaliar o impacto de uma pesquisa em particular, de um grupo ou de uma instituição de pesquisadores ou de um veículo de divulgação científica.

No âmbito internacional, entre os trabalhos que se utilizam da bibliometria na área de Contabilidade, podem ser citados, entre outros: Williams (1985); Jacobs, Hartgraves e Beard (1986); Chung, Pak e Cox (1992); Rodgers e Williams (1996); Shields (1997); Reiter e Williams (2002); Swanson (2004) e Lowe e Locke (2005). Cada pesquisa aborda perspectivas bibliométricas e objetos de exame diferenciados, mas todas elas têm um propósito em comum, entender as características da produção científica em Contabilidade.

Em relação à produção contábil brasileira, Theóphilo e Iudícibus (2005) afirmam que, embora os estudos que focam a produção científica em Contabilidade no Brasil ainda sejam em número pequeno, têm aumentado nos últimos anos e são baseados, essencialmente, na bibliometria. A título de exemplo, podem ser citados os estudos de Riccio, Sakata e Carastan (2000), Oliveira (2002), Theóphilo e Iudícibus (2005), Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007), Leite Filho e Siqueira (2007), Batistella, Bonacim e Martins (2008), especificados em seguida. Cabe ressaltar que uma revisão mais completa dos estudos bibliométricos sobre a produção científica contábil no Brasil pode ser confirmada em Santos, Lima e Martins (2009).

Riccio, Sakata e Carastan (2000) analisaram as características e a evolução dos textos acadêmicos de contabilidade produzidos em universidades brasileiras entre 1962 e 1999 e afirmaram que o estudo das pesquisas contábeis, em termos de expansão e qualidade, é relevante para o desenvolvimento contínuo da educação e para a compreensão dos fatores que atuam nessa área do conhecimento.

A pesquisa realizada por Oliveira (2002) teve por objetivo identificar e analisar as características relativas aos temas e à autoria dos artigos publicados nos periódicos brasileiros de Contabilidade. Entre as principais evidências, constatou que os primeiros periódicos surgiram entre 1989 e 1990, mas ainda rudimentares, com abrangência restrita, ausência de corpo editorial permanente e referees (avaliadores), ausência de rigidez na periodicidade e não padronização do periódico, dos artigos e das referências.

Ao analisar a produção científica da Contabilidade no Brasil entre 1994 e 2003, Theóphilo e Iudícibus (2005) constataram uma mudança do perfil das pesquisas realizadas. Até 1998, os trabalhos eram majoritariamente teóricos, situação que se inverteu a partir de 1999, com a prevalência dos estudos teórico-empíricos.

Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) promoveram uma análise comparativa da produção publicada na RCF nos períodos de 1989/2001 e de 2001/2004, concluindo que a Revista sofreu consideráveis mudanças no período 2001/2004, registrando uma evolução significativa, principalmente com relação ao tipo de pesquisa utilizada para elaboração dos artigos, que era expressivamente bibliográfica e passou a ser em grande parte fruto de trabalhos empírico-teóricos.

A avaliação da influência da teoria positiva nos programas de mestrado em Contabilidade, tendo por base uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005, foi realizada por Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007), constatando um crescimento substancial da pesquisa com abordagem positiva no Brasil no período examinado.

O trabalho de Leite Filho e Siqueira (2007) teve por objetivo promover um levantamento das principais características bibliométricas da RCF, no período de 1999 a 2006, constatando a predominância de autoria de gênero masculino, a colaboração entre dois autores, a prevalência de livros como referências e a existência de indícios de endogenia, com a maior parte dos autores vinculados à USP.

No caso de Batistella, Bonacim e Martins (2008), foi promovida uma avaliação da produção de dois periódicos nacionais – a RCF e a Revista Base (RB) -, tendo por referência as publicações dos anos de 2005 e 2006. A análise teve por foco a edição e a formatação dos periódicos, em particular as características vinculadas à sua estrutura. Os resultados obtidos sugerem que a RCF apresenta, com relação ao quesito forma, um desempenho geral categorizado como bom, enquanto que a RB apresenta um desempenho mediano.

## *2.2 A Influência do Pensamento Contábil dos Estados Unidos no Brasil*

Até por sua relevância econômica, em particular do mercado de capitais, e por fatores outros que transcendem as discussões do presente estudo, é fato que ao longo do século XX o conhecimento contábil produzido nos Estados Unidos se tornou referência para o mundo, ou seja, o país se transformou no pólo principal da pesquisa em Contabilidade, conforme destacado por Lukka e Kasanen (1996, apud BORBA et al., 2009).

Com a interligação entre os mercados e o avanço das discussões sobre a convergência dos padrões internacionais de contabilidade, a influência da escola

contábil estadunidense ficou evidenciada no peso que tiveram as normas editadas pelo Financial Accounting Standards Board (Fasb) na formatação dos padrões internacionais de contabilidade divulgados pelo International Accounting Standards Board (Iasb).

Entre os fatores que podem ajudar a explicar a prevalência do modelo de sistema contábil e do padrão de pesquisa científica desenvolvidos nos Estados Unidos está o sistema educacional e de pesquisas implementado. Conforme destaca Cardoso et al. (2005), de forma equivalente às outras ciências, na área da Contabilidade os estudos produzidos nos cursos de pós-graduação representam uma parcela considerável do conhecimento. Nesse particular, segundo Hasselback (2007, apud BORBA et al., 2009), os Estados Unidos contam com aproximadamente 92 universidades que oferecem programas de Doutorado em Contabilidade (Ph.D) ou Doutorado em Administração (DBA) com concentração em Contabilidade. Ainda de acordo com o autor, até março de 2005 haviam sido formados 6.472 doutores em Contabilidade. Só como paralelo, até 2007 só havia um programa de Doutorado em Contabilidade no Brasil.

No caso específico da produção científica, outro aspecto a se considerar sobre a influência estadunidense é o fato de que os estudos que procuram avaliar a relevância dos periódicos apontam, de forma geral, os journals dos Estados Unidos como os mais relevantes – os mais referenciados.

Borba et al. (2009), por exemplo, citando o Journal of Citation Report (JCR), identificam como os quatro principais periódicos da área contábil: o Journal of Accounting and Economics (JAE), a Review of Accounting Studies (RAS), o Journal of Accounting Research (JAR) e a The Accounting Review (TAR). Esses mesmos periódicos foram os mais citados pelos pesquisadores estadunidenses, ao responderem a questionário aplicado por Borba et al. (2009), sobre qual era o periódico de maior relevância. Anteriormente, Múrcia e Borba (2008), ao proporem um método de avaliação dos periódicos científicos de Contabilidade e Auditoria, concluíram que a maioria dos acadêmicos reconhece o JAE, a TAR e o JAR como os três mais relevantes da área contábil. Em comum, todos esses periódicos são dos Estados Unidos, o que demonstra a relevância da pesquisa realizada naquele país.

Ainda em relação aos periódicos na área contábil, Zeff (1996, apud OLIVEIRA, 2002) afirma que o grande número de publicações que surgiram nos Estados Unidos teve como uma das causas o aparecimento de journals que privilegiam áreas e metodologias específicas. No Brasil este número é significativamente menor.

Considerando a relevância e a influência da pesquisa contábil estadunidense em todo o mundo, utilizar os seus periódicos como benchmark pode ser útil para os pesquisadores brasileiros começarem a trilhar mais objetivamente a

---

sua inserção no cenário internacional.

### *2.3 A Evolução da Pesquisa Contábil no Brasil*

Nos últimos anos, conforme Lopes, Iudícibus e Martins (2008), a produção de conhecimento científico em Contabilidade no Brasil foi tomada por uma revolução metodológica, registrando sinais de preocupação com o método de investigação, o desenvolvimento das hipóteses e a validação dos resultados, entre outras características comuns do método científico.

Martins (2007) tem entendimento equivalente, ao afirmar que é inquestionável o crescimento da produção científica sobre Contabilidade e Controladoria nos últimos anos, em decorrência de fatores como: a multiplicação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*; a elevação das ofertas de cursos de especialização (modalidade MBA); a criação de novos seminários, encontros e congressos – espaços privilegiados para a apresentação e a discussão de textos científicos; o aumento da quantidade de periódicos com linha editorial dedicada exclusivamente à Contabilidade; o crescimento do número de teses, dissertações, monografias, artigos e trabalhos dirigidos a encontros científicos, evidenciando-se, naturalmente, a necessária atenção à qualidade dessa produção.

Entre as razões para essa evolução da pesquisa contábil no país, segundo Batistella, Bonacim e Martins (2008), Múrcia e Borba (2008) e Borba e Múrcia (2009), podem ser citadas: o aumento do número de mestrados e doutorados em Administração e Contabilidade, a criação da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (Anpcont) e o forte incentivo à publicação de artigos em periódicos, devido à reestruturação do sistema de avaliação da Capes da área.

Não obstante esse crescimento, é fato que o estágio alcançado pela pesquisa contábil brasileira ainda encontra-se defasado em relação aos centros mais desenvolvidos. Borba e Múrcia (2009), por exemplo, afirmam que o conhecimento científico da Contabilidade, no âmbito nacional, tem se disseminado de maneira lenta, com poucas publicações de alto nível. Essa afirmação reforça o que foi comentado na seção anterior, ao se destacar a relevância dos periódicos dos EUA. Um dos argumentos citados por Borba e Múrcia (2009) para essa conclusão é o estudo realizado por Mendonça Neto et al. (2004), em que se verificou que os autores nacionais da área contábil apresentam baixa produtividade não só em relação aos internacionais, mas também em relação aos seus pares de outras áreas da administração, como finanças.

Outro sinal de deficiência é apontado por Frezatti (2000), para quem há poucos artigos de pesquisadores brasileiros publicados em periódicos internacionais, embora sejam identificados artigos de acadêmicos de outros países, menores

e com menos expressão acadêmica do que o Brasil, e cuja primeira língua também não é o inglês. Múrcia e Borba (2008) reforçam esse entendimento, ao afirmarem que apenas nove artigos de pesquisadores brasileiros foram publicados em periódicos de língua inglesa, sendo esse número reduzido para apenas dois, quando são considerados apenas os journals listados no Portal Capes.

Martins e Silva (2005, apud BORBA; MÚRCIA, 2009) destacam outro aspecto qualitativo em relação às publicações nacionais, que é o nível de utilização de livros textos como referências nos trabalhos acadêmicos brasileiros, enquanto os estudos publicados no exterior o predomínio do referencial é de artigos, considerados como o estado da arte.

### **3 Aspectos Metodológicos da Pesquisa**

Tendo por referência o propósito de confirmar como tem evoluído o padrão da produção contábil no Brasil e nos Estados Unidos, o presente estudo analisa os artigos publicados na Revista Contabilidade e Finanças e na The Accounting Review, nos anos de 2001 e 2008.

Os parâmetros considerados no estudo se concentram especialmente em parâmetros epistemológicos, bibliométricos e de formato dos artigos, não formulando juízo sobre a qualidade dos artigos publicados. Os parâmetros avaliados são, essencialmente:

- a) em relação às características gerais da produção científica dos periódicos: o número de artigos publicados em um ano; o número de edições por ano; o número de artigos por edição; e o percentual de pesquisas quantitativas;
- b) em relação ao tamanho e à composição dos artigos: o número de páginas por artigo; e a proporção do artigo utilizado com a introdução (incluindo o resumo/abstract), com a conclusão e com apêndices/anexos;
- c) em relação aos autores: o número de autores por artigo; a existência de endogenia (autores vinculados ao mesmo centro de pesquisa);
- d) em relação às referências utilizadas: o número de referências por artigo; o percentual de referências que são periódicos, livros, working papers ou congressos, teses ou dissertações e outras fontes; e o percentual de referências que são dos próprios autores (auto referência); e
- e) em relação ao uso de quadro, tabelas, gráficos e ilustrações e de citações diretas: o número de quadros e tabelas por artigo e por página; o número de gráficos e ilustrações por artigo e por página; e o número de citações diretas, por artigo e por página.

A análise desses parâmetros bibliométricos e de formato, com o uso de estatísticas descritivas e testes de significância estatística, permite o mapeamento da evolução do padrão dos artigos publicados na RCF e na TAR, entre 2001 e 2008.

Os testes empíricos realizados com base nos parâmetros destacados permitirão se concluir sobre as seguintes hipóteses:

H0: As características, especialmente de formato, da produção científica da RCF são estatisticamente diferentes das da TAR e não evoluíram significativamente entre 2001 e 2008, no sentido de se aproximarem dos parâmetros do benchmark.

H1: As características, especialmente de formato, da produção científica da RCF são estatisticamente equivalentes às da TAR ou evoluíram significativamente entre 2001 e 2008, se aproximando dos parâmetros do benchmark.

## 4 Análise dos Dados

### 4.1 Em Relação às Características Gerais da Produção Científica dos Periódicos

Inicialmente, os exames foram realizados no sentido de identificar as características gerais da produção, em relação ao número de artigos publicados, ao número de edições por ano, ao número de artigos por edição e à utilização de técnicas quantitativas (são consideradas como pesquisas quantitativas aquelas que utilizam técnicas estatísticas ou econométricas que ultrapassem a simples utilização de medidas descritivas sobre determinada situação ou evento). Os resultados são consolidados na Tabela 1.

**Tabela 1 - Características gerais da produção científica da RCF e da TAR entre 2001 e 2008**

Descrição	RCF		TAR		Diferença	
	2001	2008	2001	2008	2001	2008
Nº total de artigos no ano.	17	25	28	52	11	27
Nº de edições por ano.	3	3	4	6	1	3
Nº de artigos por edição.	5.67	8.33	7.00	8.67	1.33	0.33
% pesquisas quantitativas.	23.5%	76.0%	89.3%	92.3%	65.8%	16.3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme evidenciado, a RCF aumentou o número de artigos publicados por ano, de 17 para 25, entre 2001 e 2008, mas a evolução da TAR foi mais relevante, de 28 para 52. Com isso, a diferença entre os periódicos ficou ainda mais acentuada, passando de 11 para 27 artigos. Isso se explica principalmente pelo número de edições. Enquanto a revista brasileira não alterou o número de edições, que são quadrimestrais, a TAR transformou a periodicidade de suas publicações de trimestrais para bimestrais. Em relação ao número de artigos por edição, verifica-

se o crescimento acentuado por parte da RCF, passando de uma média de 5,67 para 8,33. Com isso, se aproximou do padrão da TAR que, no período, passou de uma média de 7,00 para 8,67 artigos por edição.

Adicionalmente, foi constatado um crescimento substancial dos artigos publicados da RCF que utilizam técnicas quantitativas. Em 2001, apenas 23,53% dos estudos se utilizam de métodos estatísticos ou econométricos em suas análises, alcançando 76,00% em 2008. No mesmo período, na TAR a proporção das pesquisas quantitativas passou de 89,3% para 92,3%. Com isso, a proporção da pesquisa com a utilização de métodos quantitativos da RCF aproximou-se bastante do padrão da TAR, reduzindo a diferença de 65,8% para 16,3%.

Em síntese, quanto às características gerais da produção não é possível se rejeitar a hipótese nula,  $H_0$ , em relação ao número total de artigos publicados e número de edições por ano, tendo em vista que entre 2001 e 2008 ocorreu um aumento da diferença do padrão da RCF em relação a TAR. Em relação ao número de artigos por edição e à utilização de técnicas quantitativas nos artigos,  $H_0$  é rejeitada, considerando que o padrão da produção científica da RCF evoluiu de forma relevante, entre 2001 e 2008, se aproximando dos parâmetros da TAR.

#### *4.2 Em Relação ao Tamanho e à Composição dos Artigos*

A Tabela 2 apresenta os números médios referentes ao tamanho e à composição dos artigos publicados nos periódicos objetos do estudo, inclusive com o destaque da evolução temporal da diferença entre eles.

**Tabela 2 - Médias relativas às características do tamanho e composição dos artigos da produção científica da RCF e da TAR entre 2001 e 2008**

Descrição	RCF		TAR		Diferença	
	2001	2008	2001	2008	2001	2008
Nº de páginas por artigo	15.3	13.6	21.7	31.3	6.4	17.7
% páginas com introdução	14.2%	14.6%	12.7%	10.4%	-1.5%	-4.2%
% páginas com conclusão	5.8%	5.9%	6.7%	3.7%	0.9%	-2.2%
% páginas com apêndice/anexo	0.0%	0.8%	6.1%	4.6%	6.1%	3.8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Não obstante a limitação do critério de análise “páginas por artigo”, tendo em vista não considerar elementos como tipo e tamanho da fonte e nem as características linguísticas entre o português e o inglês, entende-se que, mesmo com reservas, esse parâmetro de comparação pode fornecer informações relevantes para se compreender o estágio da pesquisa contábil brasileira em relação à estadunidense. Os dados demonstram que o número médio de páginas por artigo

publicado na RCF envolveu entre 2001 e 2008, de 15,3 para 13,6, enquanto a média da TAR, nesse período, aumentou de 21,7 para 31,3 páginas por artigo, ampliando a diferença entre os periódicos de 6,4 para 17,7 páginas por artigo. A análise de casos específicos revelam situações interessantes para análise. Enquanto a RCF teve artigos publicados com sete páginas, no ponto mínimo, e um teto de 26 páginas, o menor artigo da TAR tem 18 páginas e, no ponto máximo, teve artigo com até 45. A reflexão que deve resultar desses dados é se a limitação do tamanho do artigo não compromete um aprofundamento mais adequado à discussão de um determinado tema.

Em relação à proporção de páginas utilizadas com a introdução (incluindo o resumo/abstract) e com a conclusão, os resultados da RCF demonstram dados relativamente próximos nos anos de 2001 e 2008. Um pouco mais de 14% do artigo é utilizado com a introdução e perto de 6% com a conclusão. No caso da TAR, a proporção de páginas com a introdução é relativamente menor que a do periódico brasileiro, sendo que a diferença cresceu de 1,5% para 4,2% no período de oito anos. Em relação à proporção de páginas com a conclusão, a média da TAR foi reduzida de 6,7% para 3,7%, representando uma inversão no comparativo entre os dois periódicos – em 2001, a proporção da TAR era superior em 0,9%, e em 2008, inferior em 2,2%. O exame dos dados específicos dos artigos, particularmente da RCF em 2001, demonstram situações especiais, tais como: o caso de um artigo em que a parte introdutória representa 57,1% do artigo (quatro de um total de sete páginas); dois artigos em que não foi identificada uma seção de conclusão ou considerações finais.

No que se refere ao uso de apêndices e anexos, constata-se que os artigos publicados na RCF praticamente não se utilizam desse instrumento. Em 2001, nenhum artigo apresentou essa característica, enquanto em 2008 a média de páginas utilizadas como apêndices e anexos é de 0,8%. Na TAR, a média é substancialmente maior, 6,1% e 4,6%, em 2001 e 2008, respectivamente, sendo constatado o caso de um artigo específico de 2008 em que os apêndices e anexos ocupam 37,5% do espaço do artigo.

Para concluir sobre a relevância estatística das variações ocorridas, foram realizados os testes de significância das diferenças de média entre as características da produção científica de cada periódico entre 2001 e 2008 e, posteriormente, entre a RCF e a TAR em 2001 e em 2008. Os resultados são consolidados na Tabela 3.

**Tabela 3 - Resultados dos testes de significância estatística em relação ao tamanho e à composição dos artigos da produção científica da RCF e da TAR entre 2001 e 2008**

<b>t-teste</b>	<b>Páginas p/ artigo</b>	<b>% pag. c/ introdução</b>	<b>% pag. c/ conclusão</b>	<b>% pag. c/ apênd/anexos</b>
<b>RCF2001/RCF2008</b>	-1,2237	0,1283	0,1677	1,7469 (**)
<b>TAR2001/TAR2008</b>	7,1528 (****)	-3,1342 (****)	-3,6906 (****)	-0,8167
<b>RCF2001/TAR2001</b>	4,1132 (****)	-0,4871	0,7939	3,9647 (****)
<b>RCF2008/TAR2008</b>	15,9301 (****)	-3,9384 (****)	-3,5162 (****)	3,0907 (****)

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados relativos às diferenças de média entre as produções revelam que:

- entre as produções da RCF em 2001 e 2008 só foi identificada diferença estatisticamente relevante em relação ao percentual de páginas utilizadas em apêndices e/ou anexos, a 95% de confiança;
- no mesmo período, as produções da TAR apresentou diferença estatisticamente relevante, a 99% de confiança, em relação ao número de páginas por artigo e ao espaço proporcional utilizado com a introdução e com a conclusão;
- na comparação entre os periódicos, foi constatado que em 2001 havia diferença, a 99% de confiança, em relação ao número de páginas e ao uso de apêndices e anexos. Em 2008, além dessas, também foi verificada diferença em relação ao espaço proporcional utilizado com a introdução e com a conclusão;
- como fator de aproximação da RCF em relação a TAR, de se ressaltar apenas o fato de que embora o uso de apêndices e anexos continue substancialmente diferentes, o t-teste é um pouco menor – era 3,9467 em 2001 e foi reduzido para 3,0907 em 2008.

Com esses dados, é possível se afirmar que a hipótese nula,  $H_0$ , não pode ser rejeitada em relação ao número de páginas por artigo e à participação relativa da introdução e da conclusão. A hipótese nula é rejeitada, porém, em relação à utilização de espaço nos artigos para apêndices e anexos, considerando que os dados médios da RCF de 2008 são estatisticamente diferentes dos de 2001 e a evolução se deu no sentido de se aproximar do padrão identificado na TAR.

#### 4.3 Em Relação aos Autores

Na Tabela 4 são destacados os números médios de autores por artigo dos periódicos sob exame, entre 2001 e 2008, bem como os dados referentes aos casos de auto citação (caracterizados como aqueles em são utilizadas referências dos

próprios autores) e de endogenia dos estudos (definida como os estudos em que os autores pertencem ao mesmo centro de pesquisa - universidade).

**Tabela 4 - Médias relativas às características dos autores dos artigos da produção científica da RCF e da TAR entre 2001 e 2008**

Descrição	RCF		TAR		Diferença	
	2001	2008	2001	2008	2001	2008
Nº de autores por artigo	2.00	2.36	1.96	2.48	-0.04	0.12
% referências auto citação	4.8%	2.4%	5.5%	3.3%	0.7%	0.9%
% estudos endógenos	76.5%	36.0%	42.9%	25.0%	-33.6%	-11.0%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao número médio de autores por artigo, tanto a RCF como a TAR registraram crescimento em 2008, quando comparados com 2001, com a ressalva de que a TAR registrou um aumento um pouco maior, embora a divergência entre eles continue pequena – apenas 0,12. Situação relativamente parecida é verificada em relação ao uso de auto citações, com os dois periódicos apresentando redução proporcional do uso de referências dos próprios autores. De forma equivalente, a diferença entre a RCF e a TAR é pequena – 0,9% em 2008.

Em relação à ocorrência de endogenia nos estudos, no entanto, verifica-se uma variação acentuada no período sob exame. Na RCF, os casos em que os autores pertencem a um único centro de pesquisa ou universidade respondiam por 76,5% dos artigos publicados em 2001 e 36,0% da produção de 2008. Na TAR também foi constatada a redução proporcional dos estudos endógenos – de 42,9% para 25,0%. Isso possibilitou a redução da diferença de 33,6% para 11,0% entre os dois periódicos, entre 2001 e 2008, embora ainda permaneça em nível relativamente elevado.

Para concluir sobre a relevância estatística das variações ocorridas em relação ao número de autores por artigo e aos casos de auto citação, foram realizados os testes de significância das diferenças de média entre as características da produção científica de cada periódico entre 2001 e 2008 e, posteriormente, entre a RCF e a TAR em 2001 e em 2008, cujos resultados são consolidados na Tabela 5. Cabe ressaltar que em relação ao percentual de estudos com a verificação de endogenia não cabe a apuração da diferença de médias, tendo em vista são as proporções efetivamente apuradas e não valores médios.

**Tabela 5 - Resultados dos testes de significância estatística em relação aos autores dos artigos da produção científica da RCF e da TAR entre 2001 e 2008**

<b>t-teste</b>	<b>Nº autores p/ artigo</b>	<b>% auto citações</b>
<b>RCF2001/RCF2008</b>	1,3384 (*)	-1,0745
<b>TAR2001/TAR2008</b>	2,5894 (***)	-1,6000 (*)
<b>RCF2001/TAR2001</b>	-0,1530	0,2734
<b>RCF2008/TAR2008</b>	0,5031	0,8496

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados demonstram que a variação do número de autores por artigo entre 2001 e 2008 é relevante a 90% de confiança na RCF e a 97,5% na TAR. No caso das auto citações, apenas na TAR foi verificada uma diferença significativa e apenas a 90% de confiança. Quanto às diferenças entre os dois periódicos, não foram encontradas divergências nos anos de exame, 2001 e 2008, quer seja em relação ao número de autores por artigo ou o percentual de referências que representam auto citações, o que resulta na rejeição de H0.

A hipótese nula de pesquisa também é rejeitada em relação ao percentual de estudos com a verificação de endogenia, tendo em vista que o comportamento da RCF entre 2001 e 2008 tornou o padrão de sua produção mais próximo do verificado na TAR.

#### *4.4 Em Relação às Referências Utilizadas*

As medidas médias relativas às referências utilizadas nos artigos publicados, não só em relação ao número total de fontes, mas também sua distribuição em relação a periódicos, livros, working papers (wp) e congressos, teses e dissertações (TD) e “outras fontes” são sintetizadas na Tabela 6.

**Tabela 6 - Médias relativas às características das referências utilizadas na produção científica da RCF e da TAR entre 2001 e 2008**

Descrição	RCF		TAR		Diferença	
	2001	2008	2001	2008	2001	2008
Nº referências	27.4	27.1	34.1	47.6	6.7	20.5
% referências – periódicos	24.3%	42.2%	77.0%	76.6%	52.7%	34.4%
% referências – livros	44.6%	27.4%	12.0%	9.6%	-32.6%	-17.7%
% referências - wp/congressos	4.7%	10.9%	6.2%	7.8%	1.5%	-3.0%
% referências - teses/dissertações	4.6%	5.1%	0.2%	0.2%	-4.4%	-4.9%
% referências - outras fontes	21.8%	14.3%	10.5%	5.7%	-11.3%	-8.6%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados demonstram, inicialmente, que o número médio de referências utilizadas nos artigos publicados na RCF praticamente não se alterou entre 2001 e 2008, em torno de 27, enquanto na TAR a média, que era de 34,1 aumentou para 47,6. Com isso, a diferença, que era de 6,7 referências por artigo, passou para 20,5. Em relação à distribuição entre os tipos de referência, porém, percebe-se, no periódico nacional, uma modificação na distribuição, com o aumento da participação dos periódicos e dos working papers e anais de congressos e a redução da importância relativa dos livros e de “outras fontes”.

Essa evolução da participação dos tipos de referências aproxima a RCF da TAR, mas ainda com dimensões muito distintas. A análise dos dados individuais permite identificar situações como um artigo publicado pela RCF, em 2001, em que 100% das referências eram livros, o que não reflete o estágio mais atualizado do conhecimento. Mesmo em 2008, há caso em que 90% das referências são livros. No caso da TAR, os periódicos respondem, em média, por cerca de 77% das referências em 2001 e 2008, enquanto os livros tiveram sua participação relativa cair de 12,0% para 9,6% das referências.

Também há que se destacar o fato de que no periódico nos Estados Unidos praticamente não se utiliza teses e dissertações como referências (respondem por apenas 0,2%, nos dois anos da pesquisa), enquanto na RCF representam em torno de 5%. No caso das “outras fontes”, verifica-se uma utilização muito mais acentuada no periódico brasileiro, não obstante a redução de 21,8% para 14,3%. Na TAR, as “outras fontes” representam apenas 5,7% das referências.

A partir dos valores médios e dos desvios padrões dessas variáveis, foram realizados testes de diferença de média entre as edições dos periódicos entre 2001 e 2008, bem como entre a RCF e a TAR, nos anos de 2001 e 2008, para verificar a relevância estatística das eventuais divergências identificadas, no que se refere à utilização das referências. Os resultados, fundamentais para a conclusão em

relação às hipóteses de pesquisa, são demonstrados na Tabela 7.

**Tabela 7 - Resultados dos testes de significância estatística em relação ao uso das referências na produção científica da RCF e da TAR entre 2001 e 2008**

<b>t-teste</b>	<b>Nº Ref.</b>	<b>% Per.</b>	<b>% Liv.</b>	<b>% WP</b>	<b>% TD</b>	<b>% Out.</b>
RCF2001/RCF2008	-0,0777	2,3297 (***)	-2,2637 (***)	2,0546 (***)	0,2202	-1,1883
TAR2001/TAR2008	3,9532 (****)	-0,0476	-1,0862	1,0708	-0,1079	-1,6843 (*)
RCF2001/TAR2001	1,4574 (*)	6,0500 (****)	-5,0697 (****)	0,6730	-3,0964 (****)	-2,0018 (***)
RCF2008/TAR2008	6,9315 (****)	6,2063 (****)	-3,8439 (****)	-1,2369	-3,5886 (****)	-2,0972 (***)

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme evidenciado, os resultados referentes às diferenças entre as produções de 2001 e 2008 dos dois periódicos revelam que:

- em relação ao número médio de referências utilizadas, por artigo, a diferença entre os dois periódicos aumentou substancialmente entre 2001, quando a diferença era relevante a 90% de confiança, e 2008, estatisticamente diferente a 99%;
- quanto ao uso proporcional de periódicos e de livros nas referências, embora as diferenças entre as produções da RCF e da TAR permaneças estatisticamente diferentes, com 99% de confiança, a revista brasileira apresentou evolução no sentido de reduzir essa divergência;
- no tocante ao uso de working papers e de anais de congressos, o padrão da RCF evoluiu positivamente entre 2001 e 2008. Não há diferenças estatisticamente relevantes entre os dois periódicos; e
- em relação ao uso de teses e dissertações e de “outras fontes”, não houve uma mudança estatisticamente relevante do padrão médio da RCF entre 2001 e 2008. Em relação ao padrão da TAR, o uso desses tipos de referências na produção do periódico nacional são estatisticamente diferentes, a 99% e 97,5% de confiança.

Tendo por base esses dados, é possível se concluir que a hipótese nula, H<sub>0</sub>, não pode ser rejeitada em relação ao número de referências utilizadas e à participação proporcional das fontes denominadas teses e dissertações e “outras fontes” nas referências.

No caso específico da participação proporcional dos periódicos e dos livros nas referências utilizadas nos artigos, a hipótese nula é rejeitada, tendo em vista que, apesar de ainda permanecer em estágios bem diferentes em relação ao padrão do periódico estadunidense, a produção científica da RCF apresentou evolução estatisticamente relevante entre 2001 e 2008, se aproximando do padrão da TAR. Quanto ao uso de working papers e anais de congressos, a hipótese nula também

é rejeitada, ressaltando-se, inclusive, que nesse caso não há diferença estatística entre os periódicos.

#### 4.5 Em Relação ao Uso de Quadros e Tabelas, de Gráficos e Ilustrações e de Citações Diretas

Para avaliar o padrão de utilização de quadros e tabelas, gráficos e ilustração e de citações diretas na produção científica dos periódicos sob exame, foram apurados os números médios, conforme Tabela 8. Em relação aos indicadores apurados, cabe ressaltar o fato de que foram considerados por artigo e por página, de forma a considerar os efeitos decorrentes das diferenças de tamanho entre os papers.

**Tabela 8 - Médias relativas às características de uso de quadros e tabelas, gráficos e ilustrações e citações diretas na produção científica da RCF e da TAR entre 2001 e 2008**

Descrição	RCF		TAR		Diferença	
	2001	2008	2001	2008	2001	2008
Quadros e tabelas por artigo	3.24	7.52	3.89	6.08	0.66	-1.44
Quadros e tabelas por página	0.21	0.56	0.18	0.19	-0.02	-0.37
Gráficos e ilustrações por artigo	1.29	1.96	0.61	1.35	-0.69	-0.61
Gráficos e ilustrações por página	0.09	0.15	0.03	0.05	-0.06	-0.11
Citações diretas por artigo	7.29	5.28	1.04	1.12	-6.26	-4.16
Citações diretas por página	0.49	0.38	0.05	0.04	-0.44	-0.34

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados demonstram, em relação aos quadros e tabelas, que os artigos publicados na RCF mais do que dobraram o seu uso entre 2001 e 2008, passando de uma média de 3,24 por artigo para 7,52, superando a média verificada nos artigos publicados na TAR, que no período passou de 3,89 para 6,08. Ao se considerar o número de quadros e tabelas por página, a evolução da RCF é equivalente à verificada quando o indicador era por artigo, passando de 0,21 para 0,56 tabela ou quadro por página, enquanto a TAR apresenta indicador praticamente estável, de 0,18 para 0,19.

No caso de gráficos e ilustrações, verifica-se uma situação relativamente parecida, ou seja, o crescimento do número por artigo ou por página na produção da RCF e da TAR, entre 2001 e 2008, com a ressalva de que o padrão verificado no periódico externo é inferior ao da revista nacional.

Por fim, cabe ressaltar o fato de que as citações diretas no periódico da USP, embora tenha sido reduzido de 7,29 para 5,28 por artigo, ou de 0,49 para 0,38 por página, continua bem superior ao verificado na produção da TAR, que gira em torno de uma citação por artigo e de cerca de apenas 0,05 por página. A

análise de situações particulares revela, inclusive, o caso de um artigo publicado na RCF, em que foram identificadas 35 citações diretas, o que equivale a quase duas citações por página, 1,84. No caso da TAR, embora com artigos maiores, o máximo foi de 10 citações diretas, equivalente a 0,31 por página.

Em seguida, foram realizados os testes de diferença de média entre as produções das revistas, considerando as dimensões temporais e cross-section, para confirmar a relevância estatística das divergências identificadas, no que se refere ao uso de quadros e tabelas, gráficos e ilustrações e citações diretas. Os resultados estão consolidados na Tabela 9.

**Tabela 9 - Resultados dos testes de significância estatística em relação ao uso de quadros e tabelas, gráficos e ilustrações e citações diretas na produção científica da RCF e da TAR entre 2001 e 2008**

t-teste	Quad. e Tabel.		Gráf. e Ilustr.		Citaç. diretas	
	p/ art.	p/ pág.	p/ art.	p/ pág.	p/ art.	p/ pág.
RCF2001/RCF2008	3,8310 (****)	4,6449 (****)	0,9400	0,9936	-0,7510	-0,6760
TAR2001/TAR2008	3.9397 (****)	0.4338	2.4053 (****)	1.3356 (*)	0.1880	-0.8654
RCF2001/TAR2001	0.7023	-0.3827	-1.3315 (*)	-1.4773 (*)	-2.5939 (****)	-3.0298 (****)
RCF2008/TAR2008	-1,7482 (**)	-7,0207 (****)	-1,0685	-2,5170 (****)	-3,3434 (****)	-3,9803 (****)

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os resultados destacados na Tabela 9:

- exceto com relação ao número de gráficos e ilustrações por artigo, em todos os demais parâmetros de análise há diferença estatisticamente relevantes, no ano de 2008, entre os padrões da publicação da RCF e da TAR;
- durante o período de exame – 2001 e 2008 – o padrão da RCF só foi alterado em relação ao uso de quadros e tabelas, por artigo e por página. Esse comportamento, porém, tornou o padrão dos dois periódicos estatisticamente diferentes em 2008, o que não ocorria em 2001.

Com esses dados, é possível se concluir que em relação aos parâmetros de uso de quadros e tabelas, gráficos e ilustrações e citações diretas examinados, H<sub>0</sub> só pode ser rejeitada em relação uso de gráficos e ilustrações por artigo. Para todos os demais, a hipótese nula não pode ser rejeitada, pelo fato de o padrão da produção da RCF ser estatisticamente diferente do verificado na TAR e o comportamento constatado entre 2001 e 2008 não ter diminuído essas divergências.

#### *4.6 Síntese dos Testes em Relação às Hipóteses de Pesquisa*

Considerando o grande número de parâmetros analisados ao longo do trabalho, o Quadro 1 sintetiza os testes realizados em relação à hipótese nula

de pesquisa,  $H_0$ , de forma a facilitar a compreensão sobre a abrangência dos resultados.

**Quadro 1 - Resumo dos testes realizados em relação à hipótese nula de pesquisa**

Parâmetro de análise	Diferença entre RCF e TAR em 2008?	Diferença diminuiu?	Conclusão em relação a $H_0$
Nº total de artigos no ano.	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
Nº de edições por ano.	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
Nº de artigos por edição.	Sim	Sim	Rejeita $H_0$
% pesquisas quantitativas.	Sim	Sim	Rejeita $H_0$
Nº de páginas por artigo	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
% páginas com introdução	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
% páginas com conclusão	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
% páginas com apêndice/anexo	Sim	Sim	Rejeita $H_0$
Nº de autores por artigo	Não	N/A	Rejeita $H_0$
% referências auto citação	Não	N/A	Rejeita $H_0$
% estudos endógenos	Sim	Sim	Rejeita $H_0$
Nº referências	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
% referências - periódicos	Sim	Sim	Rejeita $H_0$
% referências - livros	Sim	Sim	Rejeita $H_0$
% referências - wp/congressos	Não	N/A	Rejeita $H_0$
% referências - teses/dissertações	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
% referências - outras fontes	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
Quadros e tabelas por artigo	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
Quadros e tabelas por página	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
Gráficos e ilustrações por artigo	Não	N/A	Rejeita $H_0$
Gráficos e ilustrações por página	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
Citações diretas por artigo	Sim	Não	Não rejeita $H_0$
Citações diretas por página	Sim	Não	Não rejeita $H_0$

Fonte: Dados da pesquisa.

Em síntese, dos 23 parâmetros de análise verificados, a hipótese nula de pesquisa é rejeitada em dez deles, para os quais foi confirmada a hipótese de que a produção científica da RCF, utilizada como representação da pesquisa contábil nacional, é estatisticamente equivalente à da TAR, benchmark da produção da estadunidense, ou evoluiu significativamente entre 2001 e 2008, se aproximando do padrão do periódico internacional. Para os outros treze parâmetros, a hipótese alternativa não foi confirmada –  $H_0$  não foi rejeitada.

## **5 Considerações Finais**

O presente estudo parte de duas premissas. A primeira é que a produção científica da Contabilidade no Brasil ainda se encontra em um estágio inferior ao verificado nos centros mais avançados, em particular o dos Estados Unidos, que tem se firmado como o de maior influência na área – a relevância de seus periódicos é a evidência mais clara dessa importância. A segunda é que, não obstante essa defasagem, a produção brasileira tem evoluído nesses últimos anos, particularmente a partir do incremento dos cursos de pós-graduação em Contabilidade nos anos 2000.

Nesse pressuposto, o objetivo do artigo foi avaliar a evolução do padrão da produção científica contábil no Brasil e nos Estados Unidos, entre 2001 e 2008, utilizando-se dois benchmarks representativos da produção científica contábil nesses países, a RCF e a TAR, em relação a características bibliométricas e de formato, com o fim de confirmar a percepção inicial de que as pesquisas contábeis no Brasil têm evoluído e reduzido a defasagem em relação ao padrão da produção dos centros mais avançados, reduzindo as diferenças entre elas.

Utilizando-se de técnicas bibliométricas, foram testados 23 parâmetros, especialmente de formato, no intuito de concluir sobre as hipóteses, nula e alternativa, de que “as características da produção científica da RCF são estatisticamente equivalentes às da TAR ou evoluíram significativamente entre 2001 e 2008, se aproximando dos parâmetros do benchmark”.

Os resultados dos testes revelaram que a hipótese nula não pode ser rejeitada em relação aos seguintes parâmetros: número de artigo no ano; número de edições por ano; número de páginas por artigo; percentual de páginas do artigo com a introdução; percentual de páginas do artigo com a conclusão; número de referências; percentual de referências que são teses ou dissertações; percentual de referências que são “outras fontes”; número de quadros e tabelas por artigo; número de quadros e tabelas por página; número de gráficos e ilustrações por página; número de citações diretas por artigo; e número de citações diretas por página. Em todos esses parâmetros, a produção da RCF em 2008 foi significativamente diferente da apresentada pela TAR e o comportamento verificado entre 2001 e 2008 não se deu no sentido de se aproximar do padrão apresentado nos artigos publicados no periódico estrangeiro, razão pela qual não se confirmam as premissas iniciais da pesquisa.

Situação diferente é identificada em relação aos seguintes parâmetros: número de artigos por edição; participação das pesquisas de caráter quantitativo; percentual de páginas do artigo com apêndices ou anexos; número de autores por artigo; percentual de referências que são dos próprios autores (auto citação);

proporção dos estudos que são produzidos sem a participação de outros centros de pesquisa ou universidades (endogenia); percentual de referências que são periódicos; percentual de referências que são livros; percentual de referências que são working papers ou anais de congresso; e número de gráficos e ilustrações por artigo. Em relação a essas características, a produção do periódico brasileiro em 2008 foi estatisticamente equivalente à da TAR ou registrou evolução entre 2001 e 2008 no sentido de se aproximar do padrão verificado no periódico dos Estados Unidos utilizado como benchmark, rejeitando-se a hipótese nula da pesquisa e confirmando-se as premissas iniciais consideradas na hipótese alternativa, H1.

Com a ressalva importante de que os parâmetros analisados no presente estudo não avaliam a qualidade dos artigos publicados, mas apenas algumas características bibliométricas observáveis, os resultados contribuem para que os pesquisadores contábeis brasileiros compreendam algumas questões em que o nosso padrão de comunicação científica não está aderente ao padrão internacional. Isso pode auxiliar a explicar o fato de que a produção contábil nacional tem pouca, quase nenhuma, inserção em periódicos internacionais.

## Referências

BALL, Ray; BROWN, Philip. An empirical evaluation of accounting income numbers. *Journal of Accounting Research (JAR)*, vol. 6, nº 6, p. 159-178, 1968.

BATISTELLA, Flávio D.; BONACIM, Carlos A. G.; MARTINS, Gilberto de A. Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA USP) e Revista Base (Unisinos). *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)*, v. 2, nº 3, set/dez. p. 84-101, 2008.

BEAVER, W. H. The information content of earnings announcements empirical research in accounting: selected studies 1968. *Journal of Accounting Research (JAR)*, Supplement vol. 6, nº 6, p. 67-92, 1968.

BORBA, José Alonso; et. al. Paradigma atual da Ciência Contábil: percepção de docentes de universidades norte-ameiricanas em relação à pesquisa em contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)*, vol. 3, nº 1, p. 65-86, jan-abr 2009.

BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Oportunidades para pesquisa e publicação em contabilidade: um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de língua inglesa do portal de periódicos da Capes. *Brazilian Business Review (BBR)*, vol. 6, nº 2, p. 88-103, mai-ago/2009.

CARDOSO, Ricardo L.; OYADOMARI, José Carlos T.; MENDONÇA NETO, Octávio R. Influência da positive accounting nos programas de mestrado em Contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. *Brazilian Business Review (BBR)*, vol. 4, nº 2, p. 158-170, mai/ago 2007.

CARDOSO, Ricardo Lopes; et. al. Pesquisa científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, vol. 45, nº 2, Abr/Jun 2005, p. 34-45.

CHUNG, Kee H.; PAK, Hong S.; COX, Raymond A. K. Patterns of Research Output in the Accounting Literature: A Study of the Bibliometric Distributions. *Abacus*, v. 28, nº 2, p. 168-185, 1992.

FARO, Maria Cecília S. C. Contabilidade Gerencial: análise bibliométrica de 1997 a 2007. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Administração). Faculdade de Economia e Finanças IBMEC, São Paulo, 2007.

FREZATTI, Fábio. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. *Caderno de Estudos*, São Paulo, FIPECAFI, v.13, n. 24, p. 50 – 78, julho/dezembro 2000.

HOOD, William W., WILSON, Concepción. S. The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. *Scientometrics*. v. 52, nº 2, p. 291-314, 2001.

JACOBS, F. A.; HARTGRAVES, A. L.; BEARD, L. H. Publication Productivity of Doctoral Alumni: A Time Adjusted Model. *The Accounting Review (TAR)*, v. 61, nº 1, p. 179– 187, 1986.

LEITE FILHO, Geraldo A.; SIQUEIRA, Regina L. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. *Revista Contabilidade e Finanças (RCF)*, vol. 1, nº 2, p. 102-119, out/dez, 2007.

LOPES, Alexsandro Broedel; IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Sobre a Necessidade de se Estudar Contabilidade e (e não ou) Finanças. Editorial. *Revista Contabilidade e Finanças (RCF)*, nº 47, p.5, mai/ago. 2008.

LOWE, Alan; LOCKE Joanne. Perceptions of journal quality and research paradigm: results of a web-based survey of British accounting academics. *Accounting, Organizations and Society (AOS)*, v. 30, Issue 1, p. 81-98, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Avaliação das avaliações de textos científicos sobre Contabilidade e Controladoria. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)*, v. 1, nº 1, p. 1-13, jan/abr. 2007.

---

MENDONÇA NETO, Octávio R.; et. al. Estudo sobre as sobre as publicações científicas em contabilidade: uma análise de 1990 até 2003. In: ENANPAD, 2004. Anais do XXVIII Enanpad. Curitiba: Anpad, 2004.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso. Possibilidades de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de Contabilidade e Auditoria. Revista Contabilidade e Finanças (RCF), vol. 19, nº 46, jan/abr, p. 30-43, 2008.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. Revista Contabilidade e Finanças (RCF), n. 29, p. 68 – 86, mai/ago. 2002.

REITER, Sara. A.; WILLIAMS, Paul F. The structure and progressivity of accounting research: the crisis in the academy revisited. Accounting, Organizations and Society (AOS), v. 27, 6, p. 575-607, 2002.

RICCIO, Edson L.; SAKATA, Marici G.; CARASTAN, Jacira T. A pesquisa contábil nas universidades brasileiras: 1962 – 1999. 2000. Disponível em: <[http://www.ltsi.fea.usp.br/riccio/artigos/pdf/producao\\_cientifica.pdf](http://www.ltsi.fea.usp.br/riccio/artigos/pdf/producao_cientifica.pdf)>. Acesso em 27 set, 2009.

RODGERS, J. L.; WILLIAMS, Paul F. Patterns of research productivity and knowledge creation at The Accounting Review: 1967-1993. Accounting Historians Journal (AHJ), v. 23, nº 1, p.51-88, 1996.

SANTOS, Nálbia de A.; LIMA, Severino C. de; MARTINS, Gilberto de A. Análise do Referencial Bibliográfico de Dissertações do Programa Multiinstitucional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UFPB, UFPE, UFRN E UNB). In: ENANPAD 2009. Anais do XXXIII Enanpad. São Paulo: Anpad, 2009.

SCHOOL OF INFORMATION – UNIVERSITY OF TEXAS. Bibliometrics. Disponível em: <<http://www.gslis.utexas.edu/~palmquis/courses/biblio.html>>. Acesso em 11 nov, 2009.

SHIELDS, Michael D. Research in management accounting by north americans in the 1990s. Journal of Management Accounting Research (JMAR), vol. 9. p. 3–61, 1997.

SILVA, Alexandre C. B.; OLIVEIRA, Elyrouse C.; RIBEIRO FILHO, José F. Revista Contabilidade & Finanças – USP: Uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. Revista Contabilidade e Finanças (RCF), nº 39, p.20-32, set/dez. 2005.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M.; PINHEIRO, Liliane V. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. *Informação e Sociedade*. v. 13, n. 2, p. 193-222, 2003.

SWANSON, Edward P. Publishing in the majors: A Comparison of Accounting, Finance, Management, and Marketing. *Contemporary Accounting Research (CAR)*, v. 21, n. 1, p. 223-255, 2004.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. *Revista UnB Contábil*, vol. 8, nº 2, p. 147-175, Jul/Dez de 2005.

WILLIAMS, Paul F. A descriptive analysis of authorship in the accounting review. *The Accounting Review (TAR)*, v. 60, nº 2, p. 300-313, 1985.

